

A VACINAÇÃO ANTITUBERCULOSA

É chamado que entre no debate. Não tanto pelo atestado de laudatário que nos queriam passar, mas membros da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, mas por força da posição que ora a ocupa, do presidente da Associação Médica. Claro que, ali como em qualquer parte, estamos nos sujeitos a delatir e mesmo a erros; não há, porém, um problema submetido ao nosso estudo, e sobre o qual tenhamos dado a nossa palavra — a inflexível palavra da maioria — sem análise demorada e criteriosa.

As chegar as nossas mãos o projeto do deputado Miguel Couto — que conhecia a questão também do Instituto Pasteur de Paris — tinhamos quase todos opiniões mais ou menos firmes sobre o valor do B.C.G.; vários companheiros já haviam mesmo comprometido o voto, em apertadas datas em plenário ou no ilustre parlamentar fluminense: o parecer do deputado Benjamin Parah, favorável à proposta, contou logo com o apoio de todos nós. Pedimos, porém, ao deputado Miguel Couto que convidasse o professor Artur de Azeite a apresentar-nos trabalhos novos, conclusões últimas dos estudos, por longos 20 anos — e por que não dizer penosos anos, tal a incompreensão do nosso meio ao pesquisador honesto? — vem realizando. E o sábio brasileiro, das 15 às 19 horas, encaucou-nos a todos nós, sem exceção de um só, com a sua exposição clara, documentada, convincente. De tal modo nos sentimos ao dever de apoiar a obra realizada por Artur de Azeite que ali mesmo — era o último dia para a apresentação de emendas no organismo — propusemos melhores auxílios financeiros, aos seus trabalhos.

Mas não ficamos ali. Apesar de possuíremos ideologias de mérito em nossa Comissão, — entre temos uma autoconfiança de tuberculose, — pedimos a palavra do professor Paulo Sousa, palavra oficial como chefe do Serviço Nacional que é. O mestre paulista foi também à Comissão de Saúde Pública, com argumentos de ordem epidemiológica, deu o apoio do governo à medida sugerida pelo deputado Miguel Couto, opoio-se contudo à redação de certos artigos. Ao projeto do brilhante colega só tivemos que fazer pequena alteração, adaptando-o à realidade brasileira e por ele mesmo redigida. E devolvemo-lo ao plenário.

Claro que Artur de Azeite não só não "Paulo Sousa", nem a Comissão de Saúde, mas eu, nem ninguém, na vacinação pelo B.C.G., a solução do problema da tuberculose. As guerras não são feitas com uma só arma; assim também a cura da doença se realiza quando antes, e sem quartel, a peste branca, do isolamento, do diagnóstico precoce, da vacinação, da melhoria de condições de vida, do repouso, concomitantemente, devemos nos servir na campanha, contra a tuberculose. O problema é muito sério, a carcer de uma decisão firme do poder público, o auxílio financeiro dos Estados, o colaboramento imprescindível do povo, da orientação esclarecedora da imprensa, da ajuda benévola dos homens de ciência. Não devemos contribuir, em hipótese alguma, com as nossas divergências de opinião, os nossos raciocínios injustificáveis, as nossas ciúmeiras que não, construímos, para que esse povo, dentro, amargurado, envelhecido, descreia nos seus representantes, e passe a dar do ombro aos seus ovelhinhos.

Eu sei, como vários membros da Comissão de Saúde também sabem, que Levine publicou um trabalho contra o B.C.G. — e não foi o primeiro, a faz-lo, como não será o último; mas Levine, no ano seguinte, em agosto de 47, já considerava a calmetização um meio eficaz na profilaxia da tuberculose. Eu, de minha parte, porém, não sou beneficiário porque Levine emendou a regra; nada disto. Qualquer iniciado no B.C.G., não temia conhecer o seu do seu artigo de 46, tais os erros em que incorre, as *gaffes* que comete. Basta dizer que procura fazer prova contra a vacinação citando caso de meninos vacinados com 3, 4 e 6 meses de idade, sem controle perfeito, e que morriam dali a meio mês, a um a três meses; a argumentar assim, com vacinação fora das normas técnicas recomendadas, melhor seria publicar estatísticas de indivíduos não vacinados, que e ainda estão vivos... Eu sei também que outros autores americanos, repetidos por divulgadores nacionais, fazem ainda confusão entre "alergia" e "sensibilização". Eu sei que Manuella não está ausente nos estudos brasileiros sobre o B.C.G. — estudos feitos, por Astrogildo Machado, — cujos resultados foram comunicados por Carlos Chagas à Academia de Medicina de Paris. Eu sei da honra que representa para o Brasil a obra de Artur de Azeite, ouvido por cientistas de todo mundo, recebendo e orientando, em seu serviço, enviados de vários países americanos. Eu sei — pois vi com os meus olhos — do ofício do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos à Fundação Atalaia de Taubá, pedindo material científico e diagnóstico dos propósitos do governo americano em iniciar a vacinação em larga escala. Eu sei que o Congresso Pan-Americano de Tuberculose, reunido em Cuba em 1945, concluiu por recomendar o B.C.G., "ante seu êxito na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile e Uruguai". Eu sei que, ainda recentemente, há um mês se tanto, reunidos em Congresso, recomendaram-nos os pediatras e puericultores brasileiros. Mas eu sei também — e isto é que é doloroso — que, enquanto, de todos os recantos do mundo, hifitantes, tufitantes, poditantes, se voltam a se curvar ante o trabalho realizado por Artur de Azeite, entre nós há muita gente boa que não procura conhecer, mas que combate o que há feito o grande sábio patriótico, os resultados das suas 200 mil vacinações, suas estatísticas, suas definitivas e animadoras conclusões. É a indisciplinada, em muita roda brasileira, como o "made in Brazil", é a acção passiva do "ae e nãe, não presta".

O povo, porém, não se deve arregar do B.C.G. e para o seu bem

que não, da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados recomendar a vacinação ampla. O que tem sido feito no Distrito Federal precisa estender-se no Brasil. Não tomamos esta providência, porém, sem estudar o problema e, principalmente, sem aceitar com irreverência a sentença dos especialistas, onde é nua (verificação) do Mac-Dowell Filho) a mortalidade por tuberculose em crianças vacinadas, e quatro vezes maior a incidência da tuberculose nos não vacinados que nos vacinados. E perdão o *Correio* essa "verificação pessoal" que desce da Câmara às suas tão burocráticas colunas.

Ruy Santos

A MEDIOCRIDADE

Enquanto os partidos examinam ou discutem em tese, nas suas linhas gerais, o esquema da U.D.N., não será sem propósito que se vá cuidando da situação pessoal, decorrente de um acordo interpartidário. Costumava-se dizer que as soluções políticas não devem ser pessoais, que as pessoas importam pouco ante as ideias, os princípios e os programas. Contudo, isto é um erro grosseiro, pois os princípios e as ideias só têm valor na vida política e administrativa quando encarnadas nos seres vivos, que as representam, que lhes dão realidade e rendimento prático. Um programa sem os homens com o idealismo e a competência para realizá-lo, é que vale afinal? Será apenas uma peça de museu ou um papel de arquivo.

Assim, enquanto se discute o esquema udenista, que se faça ao menos alguma reflexão sobre a vida pública brasileira no dia-dia, respeito às suas equipes pessoais, sobretudo aquelas que estão na posse do governo e das principais posições da direção da sociedade política. Ver-se-á que se vem acentuando cada vez mais, entre nós, o domínio do pessoal e irremediável da mediocridade. Está claro que sempre houve mediocres na vida pública; mas o que estamos assistindo de algum tempo para cá é a mediocridade elevada à categoria de valor. É a mediocridade servindo de medida e peso para as escolhas e nomeações nos mais importantes quadros de servidores da República. Vamos assim resvalando, nesse plano inclinado, para a nulidade e o grau zero.

Alguns dos mais positivos valores de inteligência e caráter se acham postos à margem, excluídos dentro da sua própria terra como se entre eles e o ambiente houvesse, a separação, todo um oceano. E foi assim que se formou, para exploração do patrimônio público, este enorme e hoje todo-poderoso sindicato de mediocridade.

Diante do nível geral do governo e demais poderes da República, muita gente indaga, perplexa ou desencantada: Mas é isto a democracia? É assim que ela funciona? É assim que se escolhem os seus dirigentes? É preciso explicar-se sempre e precisamente: a democracia não é isto, a sua caricatura, a sua contração. Precisamente, a democracia é o regime por excelência da seleção de valores e aproveitamento de capacidades.

Assim, se os partidos vão-se entender num acordo, tal iniciativa não se poderá concretizar com tal deficiente material humano. E se há um entendimento necessário este será no sentido de uma ofensiva contra o domínio da mediocridade, com o qual o melhor dos programas não passará de um papel de burocracia e rotina.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo bom com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos variáveis frescos. Máxima 28º, mínima 19º. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura)

Para que financiar?

Os pecuaristas em geral, sejam criadores ou investidores, proclamam invariavelmente a crítica situação em que se encontram. Queixam-se uns dos outros, em recíprocas e imperitantes retaliações. O problema da carne, a despeito dos processos de exploração com o boi abatido e entregue ao mercado, não muda senão para oferecer alternativas que mais o agravam. Segundo um documento que se diz ter sido formado em março pela Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, era de 3.285.404 o número das cabeças de gado empenhadas a esse estabelecimento de crédito, no valor de Cr\$ 3.713.374.310,00, entre gado de raça e comum.

O financiamento, seja o que for, deve ter um objetivo prático e imediato. Não procuramos saber em que condições se encontra hoje — se é que ainda existe — todo aquele gado empenhado ao Banco do Brasil. Dado de barato que exista, gado empenhado é gado preso. Um penhor só deixa de existir depois do respectivo resgate. Mas se não reportamos a um fato que não é do domínio público, apenas o fazemos incidentemente. Entre aqueles 3 milhões e pouco de 300 mil cabeças de gado empenhado, como garantia de empréstimos aos pecuaristas, cerca de 2 milhões, pela nota que temos, são de gado fino ou de raça.

Não é disso que se precisa para o suprimento do mercado. Desde se conclui que o problema da carne, quanto mais se estuda, no seio das comissões disto e daquilo, mais complicado fica. Em que o financiamento pelo Banco do Brasil tem atenuado o complexo problema? É

a que pergunta, com a sua arcaica salubridade o homem da raça, alheio a mexidas complicações burocráticas. E toda gente, mesmo constituída pelos que vivem debruçados sobre os livros e queimando petanetas a deletrear relatórios pulpitos e ar-revesados, adota o raciocínio simplista e verdadeiro do homem da raça e interroga:

— Para que financiar?

Caso de poltrona

Com todas as abominações características da cartá anônima, está circulando pelo correio, enviado a entidades e pessoas dos meios econômicos e financeiros, um avião de difamação, com intenções alarmistas, no qual se diz que o governo vai lançar mão, para um empréstimo interno, das importâncias recolhidas em todos os estabelecimentos de crédito, cass bancárias, bancos e caixas econômicas.

Trata-se, evidentemente, de uma campanha de subordinação, interesse de quem hája uma corria nos bancos, ao mesmo tempo que empunha em lançar a intranquilidade e o pânico.

A despeito da grosseira inverossimilhança da carta anônima, o caso é de polícia, e a polícia deve fazer as necessárias investigações para que os responsáveis sejam castigados.

Morosidade

É verdadeiramente estranha a morosidade da Câmara dos Deputados no estudo dos projetos que lhe são afeitos. Uma estatística há pouco dada enviada à Mesa da Câmara e publicada no "Diário do Congresso" mostra que há matérias sob o regime de urgência que datam ainda do ano passado, permanecendo algumas delas nas pastas dos relatores na Comissão de Finanças.

O Senado remeteu para a Câmara, há mais de seis meses, o projeto de reforma do Tribunal de J. J. Matéria importante, foi minuciosamente estudada pelo ramo legislativo iniciador, constando de numerosos capítulos, artigos, parágrafos, incisos, etc. Entregue à Câmara, foi ter à sua Comissão de Justiça e por lá se arrastou meses a fio. Depois de longo tempo, remetida a plenário, sofreu discursos e mais discursos, sendo retirada da ordem do dia e a que não mais voltou. Houvesse sido aprovada, teria-se evitado o que ocorreu, por exemplo, no caso da absolvição de um cadete, finalmente. De acordo com o projeto do Senado, haveria recurso do veredicto para o Tribunal de Justiça e este mandaria o cadete, se assim o entendesse, a novo julgamento. Pela lei em vigor, entretanto, o caso está liquidado, por isso que o dispositivo constitucional sobre a soberania do J. J. regulamento no projeto do Senado há muitos meses, até hoje não foi aprovado pela Câmara. Esta precisa, para não ser passível de censura, cuidar um pouquinho mais dos interesses gerais e deixar de lado a politiquagem, que absorve o seu tempo.

De cor e saltado

Quando se alude a muitas das equívocos do DASP, pode parecer que há exagero. Esse órgão, de gerência radicalmente judiciária, vai resistindo porque ainda não funciona a máquina que deveria criar vários dos antigos aparelhos inventados pela ditadura. Contam-se agora e maior dos disparates num dos cursos realizados por iniciativa da mesma curiosidade autárquica. Matéria examinada: noções de direito constitucional. Natureza da prova supressa de um texto do Constitucional, substituído por outro dispositivo errado, a fim de que se examinasse a resposta no lugar a dispositivo vigente. Quem é, entre gente grande, capaz de fazer isso? O ministro da Justiça, sr. Adolpho Mesquita? O sr. Agamenon Magalhães, presidente da Comissão de Constituição da Câmara? O sr. Luis Carlos Prestes, que, segundo assecuram os carolhos bem humorados, anda ultimamente a decorar a Constituição?

A paz do cidadão

Estamos no século da aviação, que já não se contenta com seu caminho, através da atmosfera terrestre, procurando paragens mais altas na estratosfera. Assistimos perplexos às discussões que, mundo afora, se desenvolvem em torno da desintegração do átomo e de sua consequência mais terrível, a bomba atômica. Hoje, um cidadão almeja em Buenos Aires e vem jantar no Rio; amanhã essa capital e a notinha está em Belém do Pará.

Pois, numa época dessas de que se lembrariam dois caracaras? De vir de sua terra até ao Rio montados em burros. Percorremos essa vasta extensão do Brasil, que um avião vence em poucas horas, durante oito meses. Sair de Fortaleza em 7 de março e acabam de atingir a capital do Brasil.

Que desejam eles? Pedir ao governo que lhes dê água, mandando construir um açude em Amanair, e também, no mesmo lugar, uma agência de correios.

Nossos compatriotas fizeram uma longa e penosa viagem sobre o dorso de dois burros, para pedir o que também não reclamamos aqui todos os dias inutilmente: água e serviço postal regular. A despeito do que se gastou no consulto do sr. Getúlio Vargas, consulto a cariosa e frendo o martírio da sede. Quanto aos serviços postais, não o que se sabe... Nem andando de autogiro, conseguiremos os dois caracaras desparar da sua profunda letargia os administradores de sua terra, quanto mais viajando em pacatíssimas alimárias...

Vieram fies de burro pedir providências. Essas fies serão dadas a passo de cigado. Dentro de cem anos, se forem felizes, se a sorte os ajudar, haverá um açude e uma agência de correios em sua terra...

Não pode ser destruído

A morosidade com que anda em nossas repartições públicas qualquer processo, por mais insignificante que seja o assunto, é fato já bastante conhecido e criticado. Em se tratando de processos sobre os quais a justiça tem de pronunciar-se, nos casos o fato vem tomando proporções de verdadeira calamidade pública, pois a demora quase sempre prolonga a angústia de pessoas em estado de desespero moral, quando não é econômico.

Folheando o "Diário da Justiça", de 14 do corrente, encontramos logo na primeira página alguma coisa que pode muito bem ter relação com a demora dos autos nas secretarias cujas soluções tanto custam a ser dadas.

Está prevista no art. 103, I, q e 105 da Constituição a competência do Tribunal Federal de Recursos. Assim, a jurisdição desse Tribunal está delimitada aos delitos praticados em detrimento de bens, serviços ou interesses da União. Isto, no entanto, não parece muito claro ao Serviço de Distribuição da Corregedoria da Justiça.

A essa conclusão chegamos, tendo em vista a devolução de dois pedidos de habere-corpus, que foram

mandados para aquele Tribunal, sem que nenhum daqueles autos tivesse a menor coisa que ver com o referido Tribunal.

Acontece que num dos pedidos se cogita de crime de sedução, e o outro da contravenção do chamado *lôgo de bicho*.

Ora, definitivamente não se pode atribuir o engano a mera distração. É completo desconhecimento dos males comestíveis processuais constitucionais, o que vem acarretar enorme prejuízo às partes interessadas, pois esses processos tomam lugar na pauta de julgamento do tribunal incompetente para julgar os mesmos, que perdem os lugares a eles pertencentes na pauta de tribunal competente para apreciá-los.

A lei do inquilinato

A lei do inquilinato está para ser definitivamente aprovada. Não é demais que se vejam situações que possam realmente aproveitar não só a inquilinos, mas ainda a proprietários não capitalistas.

Éis um caso a considerar. Uma senhora dona de três casas em rua transversal à de 24 de Maio, no Rio de Janeiro, reside em uma delas, alougando as outras duas há muito tempo, por 250 e 300 cruzeiros. Esses imóveis advieram de herança e são o único pecúlio da proprietária, viúva idosa, com o encargo da educação de dois filhos órfãos.

Como se vê, tal renda é hoje irrisória, mal somando 550 cruzeiros, em face da situação da vida atual e do aumento dos impostos de toda a sorte. Enquanto isto, os inquilinos vivem quase de graça nos prédios, morando em bairro selecionado, sem que o aluguel da casa possa ser majorado nas devidas proporções.

Seria, pois, justo que se fizesse distinção, pelo menos entre grandes e pequenos proprietários, uma vez que, para os segundos, a lei do inquilinato, garantindo o bem-estar dos locatários, não faz justiça aos locadores.

De cor e saltado

Quando se alude a muitas das equívocos do DASP, pode parecer que há exagero. Esse órgão, de gerência radicalmente judiciária, vai resistindo porque ainda não funciona a máquina que deveria criar vários dos antigos aparelhos inventados pela ditadura. Contam-se agora e maior dos disparates num dos cursos realizados por iniciativa da mesma curiosidade autárquica. Matéria examinada: noções de direito constitucional. Natureza da prova supressa de um texto do Constitucional, substituído por outro dispositivo errado, a fim de que se examinasse a resposta no lugar a dispositivo vigente. Quem é, entre gente grande, capaz de fazer isso? O ministro da Justiça, sr. Adolpho Mesquita? O sr. Agamenon Magalhães, presidente da Comissão de Constituição da Câmara? O sr. Luis Carlos Prestes, que, segundo assecuram os carolhos bem humorados, anda ultimamente a decorar a Constituição?

A paz do cidadão

Estamos no século da aviação, que já não se contenta com seu caminho, através da atmosfera terrestre, procurando paragens mais altas na estratosfera. Assistimos perplexos às discussões que, mundo afora, se desenvolvem em torno da desintegração do átomo e de sua consequência mais terrível, a bomba atômica. Hoje, um cidadão almeja em Buenos Aires e vem jantar no Rio; amanhã essa capital e a notinha está em Belém do Pará.

Pois, numa época dessas de que se lembrariam dois caracaras? De vir de sua terra até ao Rio montados em burros. Percorremos essa vasta extensão do Brasil, que um avião vence em poucas horas, durante oito meses. Sair de Fortaleza em 7 de março e acabam de atingir a capital do Brasil.

Que desejam eles? Pedir ao governo que lhes dê água, mandando construir um açude em Amanair, e também, no mesmo lugar, uma agência de correios.

Nossos compatriotas fizeram uma longa e penosa viagem sobre o dorso de dois burros, para pedir o que também não reclamamos aqui todos os dias inutilmente: água e serviço postal regular. A despeito do que se gastou no consulto do sr. Getúlio Vargas, consulto a cariosa e frendo o martírio da sede. Quanto aos serviços postais, não o que se sabe... Nem andando de autogiro, conseguiremos os dois caracaras desparar da sua profunda letargia os administradores de sua terra, quanto mais viajando em pacatíssimas alimárias...

Vieram fies de burro pedir providências. Essas fies serão dadas a passo de cigado. Dentro de cem anos, se forem felizes, se a sorte os ajudar, haverá um açude e uma agência de correios em sua terra...

Não pode ser destruído

A morosidade com que anda em nossas repartições públicas qualquer processo, por mais insignificante que seja o assunto, é fato já bastante conhecido e criticado. Em se tratando de processos sobre os quais a justiça tem de pronunciar-se, nos casos o fato vem tomando proporções de verdadeira calamidade pública, pois a demora quase sempre prolonga a angústia de pessoas em estado de desespero moral, quando não é econômico.

Folheando o "Diário da Justiça", de 14 do corrente, encontramos logo na primeira página alguma coisa que pode muito bem ter relação com a demora dos autos nas secretarias cujas soluções tanto custam a ser dadas.

Está prevista no art. 103, I, q e 105 da Constituição a competência do Tribunal Federal de Recursos. Assim, a jurisdição desse Tribunal está delimitada aos delitos praticados em detrimento de bens, serviços ou interesses da União. Isto, no entanto, não parece muito claro ao Serviço de Distribuição da Corregedoria da Justiça.

A essa conclusão chegamos, tendo em vista a devolução de dois pedidos de habere-corpus, que foram

ASSISTÊNCIA AOS PESCADORES

Há quantos anos testemunhamos a tenacidade, a dedicação do comandante Armando Pina, batendo-se pela pesca e pela sorte dos pescadores! Essa sua atitude pareceu muito louvável. Os anos vão passando e ele nem por isso camorece. O que se deve lamentar é que uma tão nobre e ininterrupta evangelização, em favor desses pobres pescadores, não consiga senão muito pouco em benefício deles.

Na verdade, como ainda acaba de mostrar o seu patrono, o já citado comandante Armando Pina, nada tem sido concedido aos pescadores. Sua vida é a mais triste possível. As escolas idealizadas ao tempo da administração do sr. Fernando de Azevedo, diretor de Instrução Pública do prefeito Antônio Prado, até hoje não foram criadas. Nada mais fácil, indispensável, justo que dar instrução aos filhos desses homens, que tanto fazem pelos seus semelhantes, expondo a vida no mar, onde oltêm exigidos meios de subsistência, sempre precária. No entanto seu abandono nesse particular é impressionante.

O comandante Armando Pina, pai dos pescadores, faz um vibrante e comovido apelo ao general Mendes de Moraes. Este sabe o que valem os homens do mar. Conhece sua dedicação sem desfalecimentos, sem receios nem tumores na hora do cumprimento do dever. Certa vez, em Fernando de Noronha, onde exercia posto de comandante, o general Mendes de Moraes precisou de consumir uma empresa ariscada. De quem se lembraria? Dos presos ali detidos? Dos soldados? Nada disso. Valeu-se dos pescadores. O material pesado de artilharia que hoje existe no presidio de Fernando de Noronha — disse o comandante Armando Pina — foi corajosamente desembarcado, em condições difíceis pelos praieiros do Nordeste, trabalhando sob a direção do atual prefeito. Ora, os praieiros do Nordeste são pescadores: irmãos desses outros homens do mar que vivem na barra da Tijuca e em lugares semelhantes, onde tudo lhes falta, a não ser a riqueza em peixes do oceano, cujas águas continuamente percorrem.

A assistência técnica e social aos pescadores foi objeto de uma indicação à Câmara Municipal, tendo por fim exatamente atender às necessidades mais urgentes e justas desses trabalhadores. Além de razoável serem eles amparados, também é de maior interesse vê-los em condições de produzir satisfatoriamente. Uma grande parcela da provisão alimentar do povo carioca é representada pelo peixe. Sómente num ano esses pescadores levaram ao lar dos moradores do Distrito Federal, sob a forma de alimentos, 28 milhões de quilos de peixe. Essas cifras não somente mostram o volume das produções de boca representadas pela pesca, como traduzem a existência de um comércio de larga envergadura. E onde se diz comércio devem-se acrescentar impostos, licenças, tudo quanto o Estado arrecada dos que se esforçam e cooperam para sustentar a sociedade. Os pescadores, com seu intenso labor, alimentam o carioca e os cofres públicos. Duas razões substanciais para que não lhes sejam negadas as medidas acatatorias de seus interesses atuais.

Esperemos que o prefeito de cuidados ao que lhe pede o comandante Armando Pina, atendendo, por sua vez, ao que lhe sugeriu a Câmara Municipal. Eles precisam, antes de mais nada, de escolas para seus filhos. Compete à administração municipal levar essa instrução primária até à choupana do pescador. Custa crer que estabelecimentos de ensino, embora modestos, projetados ao tempo da administração do sr. Fernando de Azevedo, até à presente data não tenham sido convertidos em realidade. Sómente uma coisa conhecemos que beneficia o pescador. E o serviço de assistência médica da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, que foi organizado e durante muito tempo dirigido pelo dr. Raimundo de Brito, agora à frente do Hospital do Servidor Público. É realmente obra meritoria. No mais, porém, a julgar pelo testemunho do comandante Armando Pina, tudo falta ao pescador. É por tempo de auxílio-lô, o que, diga-se de passagem, vale por socorro a população, que em grande parte vive e se alimenta à custa de seu sacrifício e de seu trabalho.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Os "salvados" da guerra...

Não deixa de ser curiosa a formação prestada pela Sociedade Norte-Americana de Química, segundo a qual 200.000 patentes já pensadas estavam à disposição do público norte-americano, na Biblioteca do Registro de Patentes, em Washington. E mais interessante ainda é que os altos funcionários dos Estados Unidos declararam que não têm conhecimento do conteúdo das patentes arquivadas, por falta de classificações e traduções. Foi o general Mac-Arthur que remeteu esses numerosos documentos. Aquela Sociedade sugeriu que se fizesse um estudo aprofundado do desenvolvi-

mento técnico e científico do lapso, aliás a exemplo do que já se fez na Alemanha, cujos processos técnicos foram cuidadosamente investigados por órgãos especializados logo depois da guerra.

E por que se esquecem no arquivo de uma biblioteca especializada de 200.000 patentes, que podem revelar muito segredo precioso, aproveitável na próxima futura guerra? De patentes alemãs, os Estados Unidos possuem apenas 40.000. As demais foram confiadas à Grã-Bretanha, à França e a outras nações. Deve ficar entendido que entre essas patentes provavelmente estará a Rússia, cujos investigadores, naturalmente, já viraram todos as patentes pelo avesso... em busca de segredo da bomba atômica.

Esses "salvados" da guerra deviam merecer mais atenção, para não haver desculpa mais tarde.

Carne e couro

Há uma relação perfeita, uma afinidade absoluta, da procedência do ponto de vista industrial, entre carne e couro. Ambos os produtos vêm do mesmo animal sacrificado ao gado humano. Não é de admirar, portanto, que o coronel Mário Gomes da Silva, vice-presidente e superintendente, com plenos poderes, da Comissão Central de Precos, se dispussem a ir a São Paulo estudar os dois grandes problemas. Tanto a carne bovina como o calçado têm dado dor de cabeça aos representantes da Comissão Central de Precos. O que há com a carne que continua racionada e tabelada, valendo todos muito bem... Nada há. Tudo como dantes. Insistindo-se em dizer que o abatecimento se aumentou se houver aumento de preço. Consequentemente, o que falta não é boi; falta quem dê mais boi boi morto e cortado em pedacinhos.

Quanto ao calçado, esse não tem que dar satisfação de sua maioria. De alguns meses para cá tem havido um aumento impressionante. O par de sapatos que custava 200 e 250 cruzeiros passou a uma nova fidalguia ninguém o compra por menos de 400, 450 e 500, e o dásse último preço passaram a 550 e 600 cruzeiros. Interpelados os fabricantes, a respeito é uniforme: encareceram as duas coisas, a matéria-prima e a mão-de-obra. E se já se designou um representante do Instituto do Mate para estudar o problema do calçado, talvez não seja desacertado esperar um representante do Instituto do Açúcar ou do Sal para investigar sobre o problema da carne.

Ao que se diz, porém, o vice-presidente da Comissão Central de Precos vai avocar tudo. Assim, não será improvável que os dois problemas afins tenham solução satisfatória... quando for possível.

Higiene dos hotéis

Todos sabem que, nesta capital, não há hotéis de preços módicos. A hospedagem custa sempre cara. A isso deveria corresponder todo o conforto, sobretudo em matéria de higiene... o que, entretanto, está muito longe de acontecer na maioria dos casos.

Os gabinetes sanitários, por exemplo, são poucos e de má qualidade pública não faz sentir a sua ação nos hotéis da cidade. Eles são, em geral, mal instalados, alguns do tipo mais antigo, do tempo em que as casas não haviam sofrido ainda os benefícios atuais.

São hotéis de luxo há gabinetes exclusivos para cada sexo, de sorte que não demas se nota essa falta, o que traz, não raro, contrariedades aos hóspedes que são acompanhados da família. E o pior é que ainda, além dos hóspedes, se servem dessas dependências os próprios empregados da casa, numa promiscuidade impossível de justificar.

Não custava que os sanitários voltassem as suas vistas, no desempenho de uma função pública relevante, para toda a sorte de hotéis e hospedarias que não cumprem os preceitos de higiene a que são obrigados por lei.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O mais antigo desta graça

PINGOS & RESPINGOS

Em Olinda (Pernambuco), quando um vereador comunista lia um discurso, o seu colega Rinaldo Alves arrebatou-lhe das mãos o calhambo. Surpresa. Confusão. Correrias. Mas alívio geral.

Telegrafam de Nice que há grande contentamento entre as empresas de caixas pela proibição do jogo no Rio. Contam elas que a frequência através do Atlântico para entregar o dinheiro às bancas da Côte d'Azur.

Como estão enganados! Nuncos viram falar no "pit-pat", sucedendo infelizmente, tanto de imposto e nacionalista?

Anúncio nos jornais: "Dactilografia — Procuramos moço muito desembaraçado na máquina, com boa letra".

O anunciante é previdente: se a moça se desembaraçar de mais, a escrita é outra: caligrafia.

Temas de uma conferência na Biblioteca Klepfis

Na Biblioteca Klepfis, "A ajuda da mulher na reconstrução da Europa". No ator demográfico, sobretudo.

Em Copacabana uma quadrilha de ladroes

constituída por quatro homens e uma mulher, assaltou o operário Sebastião dos Santos, roubando-lhe 800 cruzeiros.

É um caso característico de falta de respeito pelo profissional! Diante de fatos vergonhosos como esse é que, às vezes, um ladrão autêntico abandona a classe e se regenera.

Cyranô & Cia.

NEGOCIAÇÕES DE UM ACORDO COM A ARGENTINA

Buenos Aires, 19 (A. P.) — Pontos diplomáticos anularam que o Brasil está negociando com o governo argentino a compra de cereais em grande escala e em bases negociadas sob o signo da "Confidência", as mesmas fontes informam que o embaixador Cyro de Freitas Velloz, por maiores cotas de trigo milho, etc., em bases fixas atuais.

O sr. João Batista Lazzarini, que é membro da Câmara dos Deputados do Brasil, visitou ontem o presidente Miguel Miramón, do Conselho de Economia da Argentina. Não obstante a ausência do Brasil, o comunicado oficialmente que todos os negócios sobre o assunto não do atribuição do embaixador Freitas Velloz.

MARSHALL PARTIRA AMANHÃ

Washington, 19 (A. P.) — O secretário de Estado norte-americano Marshall, partiu amanhã de tarde para Londres, a bordo de um avião particular do presidente Truman, para o encontro da conferência do Conselho de Ministros do Exterior aos quatro grandes.

O TO DE CONFIANÇA TRABALHISTA A HUGH DALTON

Londres, 19 (A. P.) — O sr. Hugh Dalton que renunciou na semana passada ao cargo de chanceler do Exército depois de ter admitido que transmitiu informações secretas sobre o novo armamento a um jornalista recebeu hoje um voto de confiança da bancada trabalhista do Partido Trabalhista. O voto de confiança foi dado depois que Dalton forneceu explicações pessoais sobre o caso, uma sessão secreta e diz: "A bancada trabalhista mantém toda a sua confiança no sr. Hugh Dalton e assegura-lhe a sua colaboração em que é lido pela sua 'notícia de partido'".

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A

Quilombo 1072 - Rio de Janeiro - SÉDE: LEOPOLDINA - Minas

CONCEDIDA A DEMISSÃO A DOIS MINISTROS PARAGUAIO

Assunção, 19 (F. P.) — O presidente da República, general Higinio Morínigo, aceitou o pedido de demissão dos ministros do Exterior, sr. Chavez, e do Comércio, Ocmim.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

MALCOLM HOBBS

O PLANO MARSHALL E OS DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Assim, se os partidos vão-se entender num acordo, tal iniciativa não se poderá concretizar com tal deficiente material humano. E se há um entendimento necessário este será no sentido de uma ofensiva contra o domínio da mediocridade, com o qual o melhor dos programas não passará de um papel de burocracia e rotina.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

O ministro da Fazenda comunicou a Superintendência da Alfândega e do Crédito haver deferido os seguintes pedidos:

Banco da Metrópole do Rio de Janeiro, solicitando autorização para funcionar; Banco de Comércio do Rio de Janeiro, pedindo aprovação para reforma introduzida em seus estatutos em assembleia de 25 de abril último, pela qual restabelece o artigo 1º, em virtude do qual háverá de ser designado o presidente da diretoria para operar em câmbio; e Banco da Bahia, restituindo ao mesmo, devidamente assinada, as cartas patentes na 737 e 738.

CREDITO PARA LIGACAO FERROVIARIA PONTA GROSSA-FOR DO IGUAÇU

O Tribunal de Contas respondeu afirmativamente sobre

DROGARIAS E PERFUMARIAS CARNEIRO

AGORA

servindo em todos os pontos da cidade



Abre suas portas

mais uma Drogaria e Perfumaria Carneiro

Apresentando a SAÚDE nos produtos de confiança dos laboratórios farmacêuticos... a POESIA nos perfumes que seduzem... e a BELEZA nos produtos que realçam o encanto feminino — as DROGARIAS E PERFUMARIAS CARNEIRO abrem as suas portas na Praça Saenz Peña, inaugurando sua 10.ª loja.

Solidificada na confiança do público e prestigiada pelas mais importantes firmas industriais do Brasil, a organização das DROGARIAS E PERFUMARIAS CARNEIRO cresce e se afirma no propósito de, cada vez mais, prestar melhor serviço ao povo carioca — onde quer que ele se encontre, em qualquer ponto da cidade.

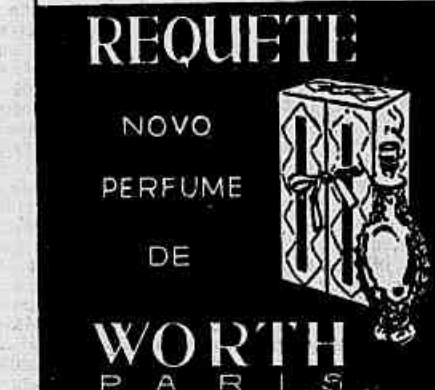
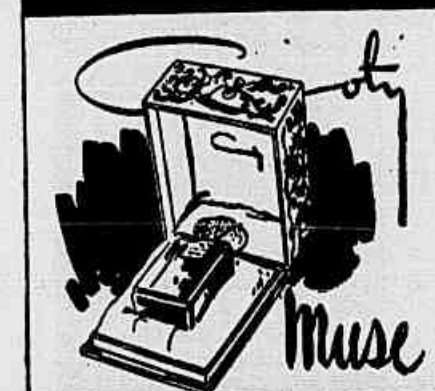
Visite a nova DROGARIA E PERFUMARIA CARNEIRO.

Praça Saenz Peña, 322

- * Rua Gonçalves Dias, 39 * Rua Ouvidor, 116 * R. Ronald de Carvalho, 54-B
- * Rua Sete de Setembro, 92 * Praça Floriano, 31 * Praça General Ozorio, 76-B
- * Rua Ouvidor, 138 * R. Ronald de Carvalho, 54 * R. José Clemente, 34 (Niterói)

HONRA AO MÉRITO

Pesquisando a conservação e o prolongamento da saúde — eis os cientistas dos laboratórios farmacêuticos! Compondo poesia com a harmonia de suas fragrâncias — eis os perfumistas! Interpretes dos anseios de beleza da mulher — eis os criadores de produtos de beleza e maquiagem. Ao inaugurar a sua 10.ª filial, as DROGARIAS E PERFUMARIAS CARNEIRO prestam sua homenagem à indústria farmacêutica e aos produtores de artigos de beleza e perfumaria fina do Brasil.



**PLAZA
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
PRIMOR**

RKO Radio
Shirley Temple
FRANCHOT TONE GUY MADISON
**AMOR DE
DUAS VIDAS**
RKO Radio

HOJE

*Hoje a partir de 2.00-3.20
5.00-6.40-8.20 e 10.00*


Temp. Temple, Harmon

PERFEITO ALI CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO METRO 114-4272/23 #30-130-3-40-5-60-8-10h <i>Bing Crosby Doris Campbell and Foggy</i>	HOJE 140-3-40-5-60-8-10h VOIÀ A DUPLA DE "O BOM PASTOR!" DEUS ME DEU UM AMIGO MACIENIS - JORNAL DA TV E DAS IMAGENS DO BRASIL	TRUÇA METRO 114-4272/23 #30-130-3-40-5-60-8-10h
--	---	---

PALACIO ROXY
1948 - 22.08.10

CARICHA
1948 - 12.10.10

MUNTECROCELI
1948 - 12.10.10

ICARRI
1948 - 12.10.10

HOJE

O Malandro e a Granfina

Com

LAURA SUAREZ • SILVA FILHO

CI AUDIO NONELLI • IRIS DEL MAR

ALVARENGA • RANCHINHO

Direção de Luiz de Barros • Argumento **PONGETTI**

HORARIO 2 4 6 8-10



1948
MGB

AVANT-PREMIERE - **SÃO-LUIZ**



PROCOPIO
BIBI FERREIRA *em*
DIVORCIO
de Clemência, Danc. Fiel de Bibi Ferreira
DIARIAMENTE ÀS 20 E 22 HS.
QUINTAS E SÁBADOS VESPER ÀS 18 HS.
E AOS DOMINGOS ÀS 15 HS. *me* SERRADOR

PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
REPUBLICA

 RAY MILLAND · TERESA WRIGHT
 BRIAN DONLEVY *etc.*
"O DOMÍNIO MULHERES"
"The Trouble With Women."
 Uma comédia cheia de complexos e recalques...
AMANHÃ



 COMPLEMENTOS NACIONAIS

 UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS *****

“O AMOR QUE NÃO MORREU”



No FENIX

(Continuará no cartaz até domingo)

noite Vespéral às 16 horas — A noite, às 20,45

4.ª feira, finalmente! AVANT-PREMIÈRE

de **“UM RAIOS DE SOL”**

Para estréia de LOURDES MAYER E OSWALDO LOUZADA

RASCH Aus der Schweiz **SICHER**
FUER DEUTSCHLAND UND OESTERREICH
TRACONT - GESCHENK - GUTSCHEINE
bei: Le Connoisseur, rua 7 de Setembro 37, oder beim Gen. Vertreter: Johan
Kraus, rua Gen. Barbosa Lima 62/3; Tel.: 37-6642.

Mandamos pelo "colis postaux", do Rio para a Europa, pacotes de 5,10 e 20 kgs. de viverses escolhidos. Remetemos Via Aerea — AIR FRANCE — roupas usadas, agasalhos e viverses.

Para o **NATAL na ALEMANHA**, remetemos de nosso estoque na SUECIA, saquinhos de 5 kgs. de CAFÉ - **ENTREGA GARANTIDA EM 4-SEMANAS.**

PEÇAM AS NOSSAS LISTAS

IMP. EXP. UNICOM SOC. COM. LTDA.
R. Assembléu, 104 - J. 914 - Tel.: 22-3072 - RIO

SEGURANÇA * CONFIANÇA

TOSSES? BRONQUITES?
VINHO CREOSOTADO
 (SILVEIRA)

Colares e Perolas Cultivadas
 Rua Washington Luis n.º 27, 5.º
 (antiga Travessa do Ouvidor)

COMPRAM-SE
ROUPAS USADAS
aquinas de esbocei e de costura, E
ferias, Ventiladores, Rádios e tu
represente valor. - Atende-se a d
dio - SR. MOISES.
Tel. 43-7180.

OBRAS DE ARTE

Ral Masque

EM BENEFICIO DA UNIÃO
DAS OPERARIAS DE JESUS

DIA 21 DE NOVEMBRO

ÀS 22 HORAS

NO

GOLDEN - ROOM DO

COPACABANA PALACE HOTEL

Liberto
1947

Não CHACOALHA!...

de FERRI JUNIOR e W. PINTO - MÚSICA DE A. LOPEZ.

"O NOVO SUCESSO"
APRESENTADO POR

Walter Pinto

Em "Avanti-Première", amanhã,
às 21 horas, no Recreio
E' a revista ma's engraçada de 1947,
com um samba que vai assonbrar
a população!
As mais notáveis críticas políticas
e sociais!

E' uma produção em série de
gostosas gargalhadas!
com Oscarito e Pedro Bitt, Violeta
Ferraz, Manoel Vieira, Margot Lou-
ro, Lourdinia Bittencourt, Horacina
Correia, Maria do Céu, Floripes Ro-
drigues, Oscar Duval e Nelson
Barcellos.

Bilhetes à venda com 3 dias de
antecedência.

SABADO - Vespertal às 16 horas
e domingo às 15 horas

COM

OSCARITO

NO RECREIO

DITAFONE GRAVADOR

VENDE-SE um Ditafone Gravador, Byington, super elétrico, novo. Ver e tratar à Av. Graça Aranha n. 385, 10.º andar, com os srs. Ivão ou Hamar. (70708)



Radio Emerson 1948
OUTRA VEZ POR PREÇOS POPULARES!

Emerson
 Audio and
 Television

PROCURA
 OS NOSSOS
 REVENDEDORES
 AUTORIZADOS

**MELHOR em Estilo,
Som, Volume e Alcance**

Nunca houve até agora rádio de tamanha qualidade por tão pouco dinheiro! A nova linha EMERSON 1948 conta com esplêndidos modelos de todos os tipos e para todas as bolsas; cada um é líder na sua classe!

Procure hoje o revendedor EMERSON, para obter um rádio de alta qualidade com facilidade de pagamento.



Modelo Emerson 560 Portátil

O menor e o mais perfeito rádio portátil, com todas as inovações 1948. Alto falante magnético "Alnico 5", dial com movimento lateral. Belíssima caixa de material plástico marrom, com alça de segurança resistente. Um autêntico prodígio de recepção, beleza e valor.



Modelo Emerson 555

ondas curtas e longas, de 16-61 metros. Um modelo completo com 5 válvulas 1A-CC, controle de volume e som. Elegante caixa de madeira.

Modelo Emerson 547 Rádio Compacto

Modelo Emerson 558
 Rádio de bolso de grande alcance, sem fios e antena externa, pouco peso, cabendo facilmente no bolso. Maravilhosa recepção e som.

Modelo Emerson 554
Um completo rádio de ondas curtas e longas de 16 metros. 5 valvulas - 6CC. controle de volume. caixa de material plástico em lindas cores.

**PROCURE
OS NOSSOS
REVENDEDORES
AUTORIZADOS**

CENTRO

Cia. A. — Comercial
Mercúrio
Av. Nilo Pecanha, 38-B

D. Davidson & Cia. Ltda.
Rua Miguel Couto, 124-D

Casa David
Rua do Lavradio, 4

D. H. Figer
Rua do Nuncio, 37-2.ª loja

D. B. Campos
Av. Nilo Pecanha, 38-B

Ernesta Weber
Av. Mai. Floriano, 139

Espérance de Barros Costa
Rua do Rosário, 154 — Sob.

E. M. de Souza
Av. Mem de Sá, 291

Gastão Figueiredo
Av. Nilo Pecanha, 149, loja

Casa Waldeck
Rua Rôdrigo Silva, 14

R. Furtado & Cia.
Rua do Rosário, 152 — Sob.

ZONA SUL

Vaz Oliveira
Av. Ataulfo de Falva, 980-A

J. da Silva Gonçalves
Rua da Passagem, 10-A

L. Szupak
Rua Vis. de Pirajá, 831

Cia. do Barbosa
Praça Duque de Caxias, 3

Sesqustra, Baptista & Cia.
Ltda.
Praça do Flamengo, 180-B

ZONA NORTE

Costa & Rizzo
Rua Jesé do Patrocínio, 8-D

Empresa de Rádios Sonata
Av. Suburbana, 3789

Empresa Tijuca Hidro-
Elétrica
Rua Hadcock Lobo, 777

J. B. Sanay
Rua Carolina McEver, 6-A

J. Freitas Couto
Rua Sampaio Perazzi, 8-A

J. C. A.ião & Assul
Av. Suburbana, 8550

TEATRO MUNICIPAL
HOJE — Vespéral ás 16 horas (a preços reduzidos)
Espectáculo ás 21 horas.

APRESENTA O

"TEATRO DE ARTE DO RIO DE JANEIRO"

JA' E' MANHÃ NO MAR...

3 atos (6 quadros) de MARIA JACINTHA

"Se faltasse ao teatro brasileiro uma obra-prima, a peça de Maria Jacintho impor-se-ia a essa categoria de exceção, em nossa literatura. 'JA' é manhã no mar...' vive de seu extraordinário valor, como criação literária. O teatro, na experiência da escritora brasileira, inclui-se já numa nova etapa. Porque em 'JA' manhã no mar...' há uma conquista das mais belas que lá tivemos como literatura de teatro. E Dulcina, vivendo a princesa simbólica, tem seus instantes da interpretação summa, num vigor e numa beleza que são ofensas de seu gênio, a uma hora de culminância na história do nosso teatro." (José Monteleone - "A Vanguarda").

ESPECTACULOS DIARIOS, AS 21 HORAS - VESPERAIS AS QUINZAS E DOMINGOS, AS 16 HORAS - PREÇOS: Poltrona, Cr\$ 30,00; Balcão Nobre, Cr\$ 20,00; Balcão, Cr\$ 12,00; Galeria, Cr\$ 6,00 (sóio incluso) - Vesperais as quintas, a preços reduzidos. (44731)

PACOTE DA SEMANA
CAFE PARA TODA A ALEMANHA
 em 21 dias, de nossos depósitos nestes pais
 15 libras (ca. 7 kg) CAFÉ TORRADO em grãos, extra-fino, em lata
 inoxidáveis de 2 1/2 lbs. — Preço total: Cr\$ 295,00 — Entrega garantida
 para o Natal.
SOCIEDADE IMPORTADORA EXPORTADORA BRASIL-EUROPA LTD.
 * Rua México, 21 - 14º - S/L-02/3 - Edifício Clivitas
FONE: 32-0573

**UM CARIMBO QUE VALE
POR UMA TRICOMIA**

Imprime várias cores de uma só vez — Manejo de um
carimbo comum. Carimbador Polycromico Patente 25794
Rua S. José 43 — 1º — Tel. 42-6769 — (90731

RÁDIO e RÁDIOLAS (Suécas)

ARTIGO DE CLASSE

VENDAS À VAREJO por PREÇOS ATACADISTA

Automáticos Elétricos Ltda.
Rua Vis. Inhamã 81, sob.
Tel. 23-3368

AUTOMÁTICOS THORENZ
Acabamos de receber. Vendas por atacado e a varejo.
CASA GARSON — Rua Uruguiana, 109. (24634)

CALDEIRA HORIZONTAL
Vende-se uma usada em bom estado, cilíndrica, com 32m² de superfície de aquecimento. Tratar e ver à rua Bruno Seabra n. 186, com Sr. Armin, telefone 29-2533. (31733)

APRESENTAMOS MASTER GRANDE

PREÇO:
CR\$ 1.980,00
OU A PRAZO

**LAVAR
EM
DOZE
MINUTOS
APENAS
POR
UM
CRUZEIRO**



A MELHOR MAQUINA DE LAVAR,

Distribuidores: PORTATIL, DO MUNDO

ORGANIZAÇÃO BRASIL LTDA.

TRAVERSA DO OUVIDOR, 17-S-2
FONE: 42-3437-810

*** GARANTIA
DE 1 ANO**

RIO -- EUROPA

Enviamos a qualquer parte da Europa, pacotes contendo donativos para os seus parentes distantes. Conhecimentos de embarque entregues ao remetente, no máximo em 10 dias..

Apanhamos o volume em sua residencia.

L. FERREIRA

Av. Nilo Peçanha 12 (10º) — Sala 1024

TEI 22-2500 (33751)

Fábrica de Pregos Carioca S. A.
Entrega rápida qualquer tipo de pregos, belmazes
escapulas, grampos galvanizados para cerca
Avenida Graça Aranha n.º 333 — Sala 309 — Te-
lefone 22-4270. (24470)

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
MAX WOLFSON IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO LTDA.
AV. RIO BRANCO, 9-3º RUA SENADOR FEIJÓ, 176-B/ 209
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

